

transformação de processos de exclusão. Esperam-se os seguintes resultados nas escolas, professores e alunos: um maior conhecimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM); uma maior capacitação e co-responsabilização; a formação de redes de solidariedade de jovens. O projecto está a ser implementado em aulas curriculares não disciplinares, de 90 minutos por semana, de formação cívica ou de projecto. Em algumas escolas, inclui actividades pluri-disciplinares e inseridas no plano do projecto geral de escola. O projecto inclui também acções de formação para os professores e conselhos directivos das escolas. A avaliação do projecto é feita em colaboração com o Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A metodologia da avaliação do projecto é quantitativa e qualitativa. Pretende: medir os efeitos nos alunos, nos professores e nas escolas; descrever e compreender os processos de desenvolvimento da intervenção educativa e formativa, identificando constrangimentos e potencialidades. Construíram-se dois questionários, um para alunos e outro para professores. O questionário para alunos pretende:

Medir os conhecimentos dos alunos sobre os objectivos de desenvolvimento do milénio, instituições internacionais, e conceitos chave como pobreza extrema;

Identificar as atitudes dos alunos sobre direitos humanos, valores de justiça e equidade;

Identificar expectativas de futuras acções cívicas a nível global e local;

Identificar a relevância das actividades pedagógicas desenvolvidas na promoção

Dos objectivos do projecto. Os itens do questionário relativos aos conhecimentos são de escolha de resposta múltipla, os relativos a atitudes e expectativas são de resposta ordenadas em escala de Likert, O questionário aos professores pretende identificar:

O grau e a natureza da adesão dos alunos ao projecto;

As actividades e estratégias utilizadas; • o grau de satisfação dos materiais utilizados;

As expectativas para o desenvolvimento futuro do projecto;

O grau de satisfação global em relação ao projecto. A avaliação centrou-se ainda na observação de actividades pedagógicas e formativas e em entrevistas a alunos e professores. Assim, cerca de 86% dos docentes envolvidos considerou que a adesão dos alunos às actividades propostas foi entre o *boa* e o *muito boa* e 97% dos professores recomendaria a adesão ao Projecto M=? a outras escolas. No entanto, foi salientada a necessidade de reforçar a ligação dos ODM (Objectivos do Milénio) e a interculturalidade, um maior envolvimento dos pais e dos parceiros institucionais. Um dos principais constrangimentos referidos pelos professores foi a dificuldade em integrar o Projecto nos programas curriculares das disciplinas sem prejudicar a planificação e o seu cumprimento. Este primeiro estudo evidenciou que os alunos inquiridos gostaram da maior parte das actividades propostas e que retiveram os conhecimentos mais trabalhados por esta campanha educativa.

296 - A EDUCAÇÃO COMO DIREITO NUM TEMPO MARCADO POR MÚLTIPLAS HETEROGENEIDADES: QUE IMPLICAÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICO-CURRICULARES?"

Preciosa Fernandes

Centro de Investigação e de Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, preciosa@fpce.up.pt

Nesta comunicação debatemos a problemática da educação como direito, num tempo em que coabitam deliberações políticas ancoradas quer princípios de uma educação inclusiva, quer em valores economicistas e de competitividade. Ao mesmo tempo, procuramos explicitar implicações que tal mandato político-educativo introduz na organização dos processos de trabalho dos professores, e tornar visíveis dificuldades com que estes se defrontam no seu dia-a-dia profissional.

Iniciamos com uma abordagem sobre os fundamentos da universalização da educação escolar, realçando perspectivas e marcos desse processo. Num momento seguinte, focamos a questão da heterogeneidade da população escolar como obstáculo à consecução da *educação como direito de todos*. Recorremos neste trabalho a discursos de professores/gestores por nós entrevistados no decurso do estudo que realizámos no âmbito da dissertação de douramento e de que esta comunicação constitui parte.

Apontamos como ideia síntese a necessidade de reconhecimento das experiências e saberes adquiridos fora da escola, e admitimos que esse poderá ser um caminho de abertura para a *inclusão* de grupos de alunos que não aceitam a gramática actual da escola e que provavelmente são detentores de experiências e de saberes que podem ser certificados como válidos para o seu percurso de aprendizagem. Contudo, admitimos também que conciliar estas diferentes esferas de obtenção de saberes (formal e não formal) – atribuindo-lhes igual valor – será o grande desafio com que se defrontarão os sistemas educativos, num futuro próximo.